

Número 3 – Abril de 2006

Políticas públicas de promoção à exportação de serviços de TI: o caso indiano

O crescimento das exportações de serviços de tecnologia da informação na Índia é resultado de uma bem sucedida parceria entre empresas e governo. As políticas públicas direcionadas à promoção das exportações de serviços de TI tiveram início em 1986. Com base nas dificuldades de operação apontadas pelas empresas do setor, em 2001 foi criada uma agência ligada ao Ministério das Comunicações e Tecnologia da Informação da Índia, o Software Technology Park of India – STPI (<http://www.stpn.soft.net/>), cuja principal atividade é centralizar as operações das diversas zonas de processamento de serviços de TI para exportação (Software Technology Parks - STP).

As empresas que operam dentro dessas zonas especiais recebem uma série de incentivos governamentais, dentre os quais se destacam: benefícios fiscais, apoio à infra-estrutura, facilitação de intermediação com demais órgãos governamentais, além de apoio a treinamento, promoção comercial e instalações para incubadoras. Os seguintes benefícios fiscais são concedidos às empresas instaladas nos STPs:

- Isenção de imposto de renda de pessoa jurídica por 10 anos (podendo ser estendido por mais 5);
- Isenção de imposto sobre lucros;
- Isenção de impostos de importação de componentes e partes utilizados para o processamento do serviço;
- Isenção de impostos sobre serviços;
- Isenção de impostos para compras de bens de outros estados;
- Repatriação livre de investimentos e lucros;
- Entre outros.

Os números comprovam que essas estratégias de políticas públicas foram extremamente bem sucedidas desde que foram implementadas. Em 2003, do total de US\$ 9,7 bilhões exportado em serviços de TI pela Índia, 81% foi processado dentro das zonas especiais. Como não há regras para subsídios em serviços na Organização Mundial de Comércio, essas medidas estão em conformidade com as normas internacionais de comércio.

Convergência e concorrência em Telecom: o caso do *Triple Play*

A oferta combinada de serviços de transmissão de voz, Internet por banda larga e televisão por assinatura, estratégia também conhecida como *triple play*, já é uma realidade em diversos países do mundo. Esse tipo de pacote começou a ser oferecido no Brasil pelas principais operadoras de telefonia, acirrando a concorrência não apenas entre empresas de um mesmo segmento, mas também entre os diferentes canais de transmissão de dados. Em grande medida o impacto dessas novas estruturas de mercados para os consumidores será condicionado pela forma como os órgãos reguladores e de concorrência se posicionam em relação ao *triple play*. Na Europa, por exemplo, a não-regulamentação desses serviços vem proporcionando a expansão das operações das principais empresas nacionais em outros países do bloco, e o

barateamento dos serviços. O caso europeu demonstra que esse tema começa com caráter doméstico, mas acaba se expandindo para agenda regional do setor. Na América do Sul movimento semelhante deve acontecer, facilitado pelo fato das principais empresas de telecomunicações já estarem presentes em quase todos os mercados da região.

Candidato brasileiro à secretaria-geral da União Internacional de Telecomunicações

A imprensa vem noticiando a candidatura do brasileiro Roberto Blois Montes Souza ao cargo de secretário-geral da União Internacional de Telecomunicações. Funcionário de carreira do Ministério das Telecomunicações, Blois é o atual vice-secretário geral da UIT. A eventual candidatura ao cargo máximo da instituição converge com os interesses brasileiros em recuperar a importância da instituição que perdeu espaço nos últimos anos com a inclusão dos serviços de telecomunicações no âmbito da Organização Mundial do Comércio. Um dos temas que vem sendo tratado na UIT é a descentralização do controle da Internet pela Iann, instituição sem fins lucrativos ligada ao Departamento de Comércio dos Estados Unidos.

Balança Comercial – Exportação de Serviços

O Brasil vem conseguindo alcançar sucessivos saldos positivos na balança comercial no que tange as exportações de bens agrícolas e industriais. O panorama é bastante diferente no comércio internacional de serviços, levando-se em conta os números apresentados no balanço de pagamentos do país. Em toda a série histórica do balanço de pagamentos brasileiro, o saldo de receitas sempre foi menor que as despesas e o déficit sofreu um acentuado crescimento entre 2004 e 2005.

Algumas considerações sobre o balanço comercial de serviços devem ser feitas. Primeiramente, é fato que os números apresentados no balanço de pagamentos não refletem a totalidade das transações comerciais de serviços do país e que é necessário que sejam criados métodos mais precisos para contabilizar essa modalidade de comércio internacional. Países como EUA, Colômbia e Canadá já dispõem de sistemas mais complexos para apurar estatísticas de comércio internacional de serviços que podem servir de modelo para o Brasil.

Em segundo lugar chama a atenção o fato de segmentos em que o Brasil tem competitividade e uma boa inserção internacional apresentarem déficits tão elevados como é o caso dos serviços de tecnologia da informação, classificado sob a categoria “computação e informação” no balanço de pagamentos. Além de serviços de tecnologia da informação, softwares e outros serviços de computação, como manutenção de equipamentos, por exemplo, estão incluídas na categoria “computação e informação” todos os serviços ligados à informação como é o caso de bancos de dados, agências de notícias, entre outros. As estatísticas comerciais confiáveis são elementos chave para a elaboração de qualquer política pública para a promoção de exportações. Apurar melhor esses dados e entender os reais motivos dos déficits é fundamental para um melhor posicionamento internacional das empresas de serviços do país.

Balço de pagamentos - Servios

US\$ milhes

Discriminao	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005
Servios	-7.483	-8.681	-10.646	-10.111	-6.977	-7.162	-7.759	-4.957	-4.931	-4.677	-8.148
Receita	4.929	5.038	6.876	7.897	7.194	9.498	9.322	9.551	10.447	12.584	16.095
Despesa	-12.412	-13.719	-17.522	-18.008	-14.171	-16.660	-17.081	-14.509	-15.378	-17.260	-24.243
Transportes	-3.011	-2.717	-3.162	-3.261	-3.071	-2.896	-2.966	-1.959	-1.590	-1.985	-1.790
Receita	1.716	1.431	1.751	1.456	1.141	1.409	1.422	1.536	1.822	2.467	3.186
Despesa	-4.727	-4.148	-4.912	-4.717	-4.212	-4.305	-4.388	-3.494	-3.412	-4.452	-4.976
Seguros	-122	-63	74	81	-128	-4	-275	-420	-436	-544	-568
Receita	186	237	412	390	165	312	180	206	124	105	134
Despesa	-308	-300	-338	-309	-293	-317	-455	-626	-560	-649	-702
Servios financeiros	-152	-215	-885	-527	-269	-294	-307	-232	-383	-77	-230
Receita	261	569	318	333	305	376	317	390	363	423	507
Despesa	-413	-784	-1.203	-859	-574	-670	-624	-623	-745	-499	-737
Computao e informao	-249	-379	-589	-789	-1.010	-1.111	-1.106	-1.118	-1.034	-1.228	-1.626
Receita	43	5	9	12	15	34	27	36	29	53	88
Despesa	-292	-384	-598	-801	-1.026	-1.145	-1.133	-1.155	-1.063	-1.281	-1.713
Comunicaes	-10	-44	9	81	14	4	29	14	84	174	127
Receita	37	24	45	159	30	36	242	135	449	243	239
Despesa	-47	-68	-35	-79	-16	-32	-213	-122	-366	-70	-112
Construo	6	1	10	52	16	227	17	12	10	2	8
Receita	9	7	16	59	16	228	18	12	10	3	8
Despesa	-4	-6	-6	-7	0	0	0	0	0	-1	0
Outros	-3.945	-5.264	-6.104	-5.747	-2.529	-3.088	-3.150	-1.253	-1.582	-1.019	-4.071
Receita	2.675	2.764	4.326	5.488	5.521	7.104	7.117	7.236	7.650	9.290	11.932
Despesa	-6.621	-8.028	-10.430	-11.235	-8.050	-10.192	-10.267	-8.490	-9.233	-10.308	-16.003

Fonte: Banco Central do Brasil

Elaborado por:

PROSPECTIVA
Consultoria Brasileira de Assuntos Internacionais

PROSPECTIVA